

MONITORIA VIRTUAL COMO ESPAÇO FORMATIVO

ALIANA ROSTAND MENDES¹; HELENARA PLASZEWSKI ²

¹Universidade Federal de Pelotas1 – aliana_rostand@yahoo.com.br 1

²Universidade Federal de Pelotas – helenaraf@yahoo.com.br 2

1. INTRODUÇÃO

O campo educacional relativo ao processo de formação docente deve possibilitar ao futuro professor o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para formar profissionais pró ativos, reflexivos e investigadores. É fundamental garantir no curso de formação de professores o desenvolvimento de instrumentos intelectuais e espaços para a realização de práticas de ensino que possam facilitar as capacidades reflexivas sobre a futura profissão. É aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a educação, o ensino, a aprendizagem e a realidade social (IMBERNÓN, 2001). Mas, sabemos que nenhum curso consegue dar conta de uma formação para atender os desafios postos na sociedade em que vivemos.

A formação do professor não deve ser restrita a qualificação técnica, mas também pela competência em termos de distinguir os conhecimentos necessários ao homem na sociedade atual. A complexidade deste novo tempo desafia-nos a pensar a formação com um papel mais amplo, que se transforme na possibilidade de criar espaços de participação, de reflexão, de mudança e com caráter inconcluso. Por isso se faz mister ter conhecimentos diversos quanto à compreensão da realidade do seu tempo, a consciência crítica, rever metodologias de ensino, dimensões humanas, os conteúdos que lecionam, percepção do espaço da sala de aula, o plano dos saberes e competências necessárias para desenvolver uma aprendizagem significativa aos alunos, proporcionando uma formação mais multidimensional. Evidencia-se a urgência de pensarmos quais são os saberes para dar conta da atividade docente. Isto nos remete a repensar espaços e tempos da formação de professores, de uma forma mais ampla, não restrita ao espaço acadêmico. Compreendemos a formação na perspectiva *emancipatória e libertária*, das experiências pessoais como processo de autoconstrução, até porque ninguém forma ninguém (FREIRE, 1994). Nesta esteira, destacamos a monitoria acadêmica como um importante espaço de formação, para além da melhoria e qualificação dos cursos.

Em se tratando do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) objetiva:

- I. a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem atuando prioritariamente no combate à reprovação, à retenção e à evasão no(s) curso(s) de graduação da UFPEL, mediante atuação direta do monitor no apoio ao desenvolvimento do(s) componente(s) curricular(es);
- II. o desenvolvimento de abordagens didático-pedagógicas inovadoras e criativas capazes de impactar positivamente o desempenho acadêmico dos discentes no(s) componente(s) curricular(es) atendido(s) pela monitoria;
- III. a inserção do discente monitor nas atividades de ensino do(s) componente(s) curricular(es) objeto da monitoria, contribuindo para a formação acadêmico-profissional do aluno. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, EDITAL Nº.11/2020)

Nesta esteira, aponta-se que fui selecionada recentemente para a monitoria numa bolsa de iniciação ao ensino na modalidade virtual para atuar como de maneira remota na modalidade virtual em virtude do distanciamento social em função da Pandemia do coronavírus (COVID-19) e nesta nova experiência tenho por escopo investigar e analisar esta experiência diferentemente das vivências de ensino que vinha acumulando de forma presencial.

Em consonância com NÓVOA (1992, p.10): “Esta profissão precisa de se dizer e de se contar: é uma maneira de a compreender em toda a sua complexidade humana e científica”.

2. METODOLOGIA

Segundo a postura epistemológica adotada, sob uma perspectiva qualitativa, esta investigação visa buscar subsídios para compreender as especificidades e as experiências da monitoria virtual diferentemente da presencial em cursos de licenciatura em dois componentes curriculares: Teoria e Prática Pedagógica (duas turmas) e Ensino-Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização VII (uma turma) apontando as práticas pedagógicas adotadas, o trabalho pedagógico junto as alunos, bem como meu próprio processo formativo uma experiência nova considerando as situações inerentes ao contexto que estamos vivendo que vem suscitando elementos significativos para o campo da formação docente e da qualificação dos curso neste período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se nesta etapa da investigação uma experiência de ensino diferente e diversificada da monitoria presencial, onde conseguimos acompanhar toda a proposta do professor para os componentes curriculares no ambiente virtual de aprendizagem e participar melhor do trabalho pedagógico previsto. Foi possível conhecer estratégias de ensino que foram redesenhadas pela professora, diante deste cenário, gerando novas aprendizagens quanto aos saberes necessários como futura docente. Dentre eles destaca-se Bladin (1990) define como novas competências necessárias aos profissionais da educação em se tratando de tecnologias: cultura técnica (domínio de técnicas ligadas ao audiovisual e à informática), competência de comunicação, capacidade de trabalhar com método (capacidade de sistematizar e formalizar procedimentos) e capacidade de “capitalizar” (apresentar seus saberes e experiências). Contudo, é possível destacar também um saber citado por Morin (2000) saber chamado incerteza, o qual, consiste no ensino do inesperado. Uma necessidade de busca de formação, atualização e inovação, pois a normalidade do sistema de ensino quanto as aulas presenciais não se vislumbra a curto e médio prazo.

4. CONCLUSÕES

Cabe ressaltar, que a monitoria como espaço formativo na constituição da docência é fundamental e de maneira remota na modalidade virtual em virtude do distanciamento social em função da Pandemia do coronavírus (COVID-19)

oportunizando uma gama de situações, saberes necessários a docência que agregaram em muito a profissão que o curso de formação não oportunizou.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLADIN, B. Formation Multimédi. In: **Les Éditions d'Organisation**. Paris, 1990.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil**: história oral de vida. Campinas: Papirus, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 3ª Ed. 1994.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MORIN, E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- NÓVOA, António. **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, **EDITAL Nº. 11/20**, Programa de Bolsas Acadêmicas – Bolsas de Iniciação ao Ensino – Processo Seletivo Simplificado para Bolsas de Monitoria – 2020/2 Modalidade Virtual. Pelotas, p.1-3, 2020.